



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**GUSTAVO TAVARES PEREIRA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA:  
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO HÍBRIDO**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

**GUSTAVO TAVARES PEREIRA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA:  
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO HÍBRIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso de  
História da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciada em História.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Marcia de Albuquerque Alves

**CAMPINA GRANDE- PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436e Pereira, Gustavo Tavares.  
O ensino de história na EJA [manuscrito] : uma proposta pedagógica para o ensino híbrido / Gustavo Tavares Pereira. - 2021.  
23 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.  
"Orientação : Profa. Ma. Márcia de Albuquerque Alves ,  
Coordenação do Curso de História - CEDUC."  
1. Ensino de história. 2. Ensino híbrido. 3. Metodologias ativas. 4. Educação de Jovens e Adultos - EJA. I. Título  
21. ed. CDD 372.89

**GUSTAVO TAVARES PEREIRA**

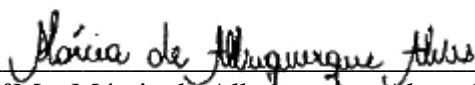
**O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA:  
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO HÍBRIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História.

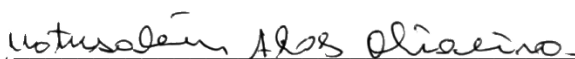
**Área de concentração:** Ensino de História

Aprovado em: 27/07/2021

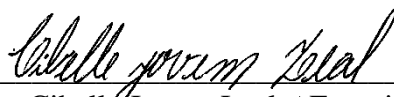
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup>Ma. Márcia de Albuquerque Alves (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Cibelle Jovem Leal – Examinadora Interna  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA .....</b>	<b>8</b>
<b>3 ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE DE ESPERANÇA-PB .....</b>	<b>10</b>
<b>4 ENSINO HÍBRIDO DE HISTÓRIA NA EJA .....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 Uma proposta pedagógica para o ensino de História híbrido: <i>podcast</i> .....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## O ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO HÍBRIDO

Gustavo Tavares Pereira<sup>1</sup>

### RESUMO

O trabalho aqui realizado se propõe a discutir sobre o Ensino de História na modalidade EJA mediante o contexto atual de adaptação de docentes e discentes as novas formas de ensino-aprendizagem que se apresentam nesse período de pandemia do COVID-19, além de destacar as dificuldades sociais e econômicas enfrentadas pelos alunos dessa modalidade. Assim sendo, apresenta-se uma proposta pedagógica, acerca da passagem de um Ensino Remoto para a implantação de um Ensino Híbrido para o pós-pandemia, por meio da utilização do *Podcast* juntamente com as metodologias ativas. O embasamento teórico-metodológico é acerca do Ensino de História e conta com autores como Bacich (2016), Friedrich (2010), Freire (1987), entre outros, na busca em pensar um ensino de História possível para os discentes da EJA. Enquanto resultado, este Artigo alcança seu objetivo de discutir, refletir e apresentar possibilidades para o Ensino de História na modalidade EJA ao construir uma proposta pedagógica que contribui com a área de conhecimento científico, além de poder auxiliar outros docentes em suas práticas e estudos teóricos.

**Palavras-chave:** Ensino de História. EJA, *PODCAST*. Ensino Híbrido. Metodologias Ativas.

### ABSTRACT

The work carried out here proposes to discuss the Teaching of History in the EJA modality through the current context of adaptation of teachers and students to the new forms of teaching-learning that are presented in this period of the COVID-19 pandemic, in addition to highlighting the difficulties social and economic challenges faced by students of this modality. Therefore, a pedagogical proposal is presented, about the passage from a Remote Teaching to the implantation of a Hybrid Teaching to the post-pandemic, through the use of Podcast together with the active methodologies. The theoretical-methodological foundation is about the Teaching of History and has authors such as Bacich (2016), Friedrich (2010), Freire (1987), among others, in the search to think of a possible teaching of History for EJA students. As a result, this article achieves its objective of discussing, reflecting and presenting possibilities for the Teaching of History in the EJA modality by building a pedagogical proposal that contributes to the area of scientific knowledge, in addition to helping other teachers in their practices and theoretical studies.

**Keywords:** Teaching of History. EJA, *PODCAST*. Hybrid Teaching. Active Methodologies.

---

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura plena em História na Universidade Estadual da Paraíba e sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Esperança – IHGE. E-mail: gustavotavarespereira@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que o grande anseio dos discentes dos Cursos de Licenciatura seja adentrar a sala de aula com o *status* de professor, para então ter a experiência real de ministrar uma aula, colocar o que aprendeu em prática e sentir na pele as dificuldades e desafios. Não diferente dos demais, após iniciar sua experiência em sala de aula, como professor, o pesquisador em questão teve sua atenção voltada aos desafios enfrentados pelos docentes e discentes da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Estes desafios motivaram o desenvolvimento deste estudo.

Diante do cenário da pandemia da COVID-19<sup>2</sup>, surgiu a seguinte questão: Como o Ensino de História na modalidade EJA está funcionando e qual seria o caminho para um Ensino Híbrido nesta modalidade, no pós-pandemia? Esta é a problemática que norteia este estudo, a qual objetiva demonstrar como o componente curricular de História está sendo ministrado na modalidade EJA e qual o caminho para o Ensino Híbrido.

Como historiador e professor o desejo do pesquisador em questão é construir conhecimento em torno de possibilidades de ensino para esta modalidade, podendo contribuir com outros professores e pesquisadores de História, que irão ter como responsabilidade estar à frente de uma turma da EJA. Assim sendo, este intenciona discutir sobre os saberes pedagógicos relacionados ao Ensino de História, que tem por natureza seus desafios intensificados ao tratar-se da Educação de jovens e adultos, principalmente em contextos singulares como este da referida pandemia.

A Educação é o ato de instruir. É polidez e disciplinamento. E esse ato de educar é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 que destaca segundo Fischmann (2009) que no Brasil a Educação é um direito fundamental de todos, perpassa o desenvolvimento humano por meio do ensino e da aprendizagem, visando desenvolver e a potencializar a capacidade intelectual do indivíduo. Constitui um processo único de aprendizagem associado às formações: escolar, familiar e social. Pode, portanto, ser formal ou informal. É preciso ressaltar que a Educação não se limita ao aprimoramento de habilidades ou competências e instrução ou à transmissão de conhecimento, é também uma possibilidade de tentar construir uma sociedade mais justa e igualitária, sendo espaço para o reconhecimento de tradições, diversidades e de transformação da cultura.

A Educação é a base de uma sociedade desenvolvida que se efetiva ao conscientizar o aluno, ao possibilitar a este, acesso a leitura do seu mundo a partir da sua experiência, de sua cultura e de sua história, ideia está difundida por Freire (1987, p.17):

Quem melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca: pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

---

<sup>2</sup>A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, devido suas características o vírus gerou o surgimento da pandemia do COVID-19, que resultou em instabilidade social e econômica global significativa. Isso levou a uma escassez generalizada de suprimentos exacerbada pela corrida às compras, interrupção da agricultura e escassez de alimentos. Muitas instituições educacionais e áreas públicas foram parcial ou totalmente fechadas, muitos eventos foram cancelados ou adiados e decretos normativos que restringiram aglomerações sociais foram sancionados por todo o mundo.

Com isso percebe-se que o autor mostra a necessidade de uma Educação ligada a prática da liberdade, pois quanto mais se possibilita ao discente, caminhos de se entender como sujeito histórico, mais este se sente inquieto. Neste sentido, a Educação de Jovens e Adultos – EJA - modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que é responsável pela regulamentação do Ensino no país, e garante a modalidade de Ensino EJA a partir dos Art. 37<sup>3</sup> e 38<sup>4</sup>, que são essenciais para assegurar o Ensino do Fundamental I para os discentes acima de 15 anos e para maiores de 18 anos assegura o Fundamental II e Ensino Médio - é difundida por todo o território nacional, garantindo o direito do acesso à Educação independente de sua idade ou classe social<sup>5</sup>.

A EJA pode ser compreendida como um conjunto diversificado de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais, visto que a forma de lidar com tais discentes é singular, pois trazem consigo uma carga de experiência muito maior que os discentes que estão matriculados no Ensino Fundamental ou Médio regular em suas idades correspondentes (CARBONE, 2013). Nesta modalidade a forma de ensinar e ouvir são diferentes, a construção do conhecimento precisa ser mais cautelosa, considerando o contexto dos discentes.

Para dialogar acerca das dificuldades enfrentadas pela modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, neste período, é preciso compreender que se trata de uma modalidade de Ensino complexa, pois envolve dimensões que transcendem a questão educacional, sendo também alvo de preconceitos em meio à sociedade (CARBONE, 2013).

A realidade dos discentes da EJA é diferenciada. O meio tecnológico que permeia o dia-a-dia das pessoas neste momento da pandemia, não representa a realidade de todos e todas neste país. De maneira lenta e gradual as metodologias de ensino-aprendizagem passaram a possibilitar um novo tempo quanto à sala de aula. Todavia, junto a elas, vieram também os desafios. O docente e o discente precisaram se reinventar, além de precisar se munir de recursos como celulares, *tablets* ou computadores para acompanhar as aulas.

A pandemia da COVID-19 apresentou um novo contexto que exigiu o uso de ferramentas digitais. Esta obrigação e necessidade de metodologias de ensino digitais passaram a representar a realidade de maneira integral e promoveu um processo de ruptura com os formatos tradicionais e o advento de adaptações referentes a estes novos modelos. O problema desigualdade social, diante da pandemia, se tornou ainda mais evidente no Brasil. A Educação sinalizou este problema quando parte considerável dos discentes do país não tinham recursos e nem conhecimentos digitais, além do analfabetismo linguístico, principalmente evidenciado por parte dos discentes da EJA, onde parcela considerável faz parte da terceira idade<sup>6</sup>.

Assim sendo, a problemática deste estudo é reconhecer, analisar e refletir os desafios do Ensino de História na EJA em meio à pandemia, propondo uma possibilidade de Ensino Híbrido para o pós-pandemia. Para responder esta inquietação é preciso observar que o público da EJA é constituído por jovens e adultos que não devem ser tratados como crianças.

---

<sup>3</sup>Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689869/artigo-37-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 16 Abr. 2021.

<sup>4</sup>Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689731/artigo-38-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 16 Abr. 2021.

<sup>5</sup>Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 16 Abr. 2021.

<sup>6</sup>Disponível em: <http://www.agenciadenoticias.uniceub.br/?p=25254#:~:text=Os%20alunos%20da%20rede%20p%C3%BAblica,r%20cursos%20para%20estudar%20nesse%20formato>. Acesso em: 03 Mai. 2021.



O alunado da EJA necessita que o professor possa fazer a leitura do seu tempo, compreender sua vivência e possibilitar que este traga seus conhecimentos e experiências de vida<sup>7</sup>.

Portanto o Ensino na Educação de Jovens e Adultos – EJA durante a pandemia da COVID-19 vai apresentar uma série de adversidades enfrentadas pelos discentes ou “oprimidos” que vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação, resultado esse alcançado a partir da compreensão e da abertura do docente para conhecer o lugar do aluno dentro da sociedade (FREIRE, 1987). Para ajudar em meio a esse processo será alavancado uma proposta metodológica embasada na utilização do *Podcast*, na busca em amenizar as desigualdades dos alunos da modalidade EJA, dificuldades essas que existem por toda a história da escolarização de jovens e adultos, pois ainda se discute a qualidade do Ensino ofertado no país, devido o grande número de analfabetos, desempregados e carentes em questões sociais e também emocionais.

Portanto a partir do diálogo com os autores (as) como Friedrich (2010) que argumenta sobre a trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil, desde o período colonial até o século XXI; Gonçalves (2019) que discute as práticas pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem na modalidade EJA; Carbone (2013) que contempla as dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos – EJA, abordando breve retrospectiva histórica, ressaltando os percalços pelo qual passou essa modalidade e Bacich (2016) que argumenta que as tecnologias digitais podem colaborar com os processos de ensino e aprendizagem, porém apenas o uso da tecnologia não é suficiente, propondo o Ensino Híbrido, o artigo intenciona apresentar possíveis ferramentas tecnológicas que possam contribuir com reflexões a respeito do Ensino de História na modalidade EJA. (BACICH 2016).

O caminho metodológico adotado nesta pesquisa se insere no campo do Ensino de História. Para tanto, o trabalho que se segue percorre a análise de fontes documentais e a elaboração de uma proposta metodológica para o Ensino Híbrido de História na EJA. Assim, este artigo procura debater a Educação de Jovens e Adultos – EJA e suas peculiaridades, a partir da percepção de que a Constituição Federal 1988 estabelece referente à relação existente entre a Educação e o exercício da cidadania, considerando-a como condição para a plena participação da vida em sociedade.

Este estudo se organiza em quatro tópicos, sendo o primeiro deles intitulado de: “*A Educação de Jovens e Adultos – EJA*”, que argumenta sobre o direito a Educação a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1996, mostrando toda a história da Educação dos jovens e adultos no Brasil e destacando as diversas dificuldades sociais e econômicas enfrentadas pelos discentes da modalidade EJA até os dias atuais.

O segundo tópico é “*Ensino de História na EJA: antes e durante a pandemia da COVID-19 na cidade de Esperança - PB.*” Aborda acerca do direito a Educação a partir de dois documentos jurídicos, um internacional que foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e o outro documento de cunho nacional, a Constituição Brasileira de 1988, onde ambos servirão de referência para análise das conquistas e dos avanços alcançados na modalidade EJA, mesmo que tenha sido de forma lenta, mas percebendo-se também que em meio à pandemia o início de implantação de uma Educação através do Ensino Remoto, dificultou o acesso dos discentes, afirmação essa comprovada a partir da análise de dados da modalidade EJA fornecidos pela rede municipal de ensino do município de Esperança – PB, alavancando assim a possibilidade de uma passagem para o Ensino Híbrido.

---

<sup>7</sup>GONÇALVES. Rosimeire. Ensino de história na educação de jovens e adultos. In. A transversalidade da prática do profissional de história 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Transversalidade da Prática do Profissional de História; v. 2). Acesso em: 12 mar. 2021.

O terceiro e o último tópico estão restritamente interligados sendo eles intitulados de “*Ensino Híbrido de História na EJA*” e “*Uma proposta pedagógica para o Ensino de História Híbrido: Podcast*”. Ambos terão a finalidade de apresentar uma proposta de passagem do Ensino Remoto para o Ensino Híbrido, em busca de alcançar melhores resultados no Ensino de História no Fundamental II, mais especificamente ao 6º ano, referente ao ciclo III da EJA a partir principalmente da utilização do *Podcast*, que é a utilização de áudio sob demanda, e o ouvinte pode escutá-los na hora que quiser, ao contrário dos programas de rádio tradicionais, portanto esse formato de utilização de áudios explicativos será utilizado para facilitar a comunicação e o diálogo com os discentes que tem dificuldades de acesso à *internet*.

## 2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Após a promulgação da LDB em 1996 a Educação passou a ser direito de todos e dever do Estado e veio consolidar o estabelecido no Artigo 205 da Constituição Federal:<sup>8</sup>

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Desta maneira, pode-se perceber que a Constituição Federal de 1988 estabelece a relação existente entre a Educação e o exercício da cidadania, considerando-a como condição para a plena participação da vida em sociedade.

Com isso todo cidadão tem o direito de acesso à Educação, independentemente de sua idade ou classe social, nesse momento que surge a necessidade da modalidade EJA, que é fundamental para que jovens e adultos possam retomar os estudos e, com isso, dar o primeiro passo na carreira, podendo conseguir o diploma do Ensino Médio, que é um pré-requisito para ingressar no Ensino Superior, além da abertura a vida em sociedade sem passar por constrangimentos ou sofrer preconceito referente à sua escolaridade. Desta forma,

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1996).<sup>9</sup>

Por não concluírem o Ensino Fundamental ou Ensino Médio regular - por diversos motivos, tais como: o não acesso à Educação ou a desistência por algum motivo superior relacionado às dificuldades sociais e econômicas; ausência de políticas públicas referentes à desigualdade social; falta de emprego, saneamento básico, aumento da criminalidade, entre outros fatores - Jovens e Adultos voltam a estudar na EJA e para tanto, necessitam de

---

8

Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.asp#:~:text=A%20educac%C3%A7%C3%A3o%20direito%20de%20todos,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp#:~:text=A%20educac%C3%A7%C3%A3o%20direito%20de%20todos,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho). Acesso em: 25 Fev. 2021.

<sup>9</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 17 Abr. 2021.

cuidados específicos por parte do docente, para compreensão da sua vivência. (GONÇALVES 2019).

Para entender a modalidade EJA é preciso contextualizar a história do Brasil e ver o início deste processo e suas motivações. Desde o início do Brasil Império são observadas algumas iniciativas pontuais na tentativa de solucionar os problemas decorrentes do analfabetismo e falta de qualificação da mão de obra necessária ao modo de produção em cada época da história de nosso país, caracterizando-se assim como uma Educação compensatória, supletiva e emergencial. Neste contexto, este discente teria que fazer um esforço maior do que o discente do ensino formal regular para acompanhar o processo dos estudos, considerando o seu contexto de adulto, trabalho, família e outras situações (FRIEDRICH, 2010).

Se analisarmos a Educação Brasileira, desde o início de sua história no período colonial, poderemos perceber que ela tinha um cunho específico direcionado às crianças e indígenas adultos. Essa missão era a cargo da Companhia Missionária de Jesus, pois tinha a função básica de catequizar e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira. (FRIEDRICH 2010).

Em 1759 os jesuítas saem do Brasil e a educação de adultos entra em colapso e fica sob a responsabilidade do Império. A identidade da Educação Brasileira foi sendo marcada então pelo elitismo que restringia o acesso à educação às classes mais abastadas. Dessa forma, a história da Educação Brasileira foi sendo demarcada por uma situação peculiar que era o conhecimento formal monopolizado pelas classes dominantes.

É importante lembrar ainda que só a partir da Constituição Imperial de 1824 procurou-se dar um significado mais amplo para a Educação, garantindo a todos os cidadãos a instrução primária. No entanto, essa lei, infelizmente ficou apenas no papel e apenas décadas depois que se tem o registro da primeira escola noturna no Brasil:

Em 1854 surgiu a primeira escola noturna no Brasil cujo intuito era de alfabetizar os trabalhadores analfabetos, expandindo-se muito rapidamente. Até 1874 já existiam 117 escolas, sendo que as mesmas possuíam fins específicos, como por exemplo: no Pará para a alfabetização de indígenas e no Maranhão para esclarecer colonos de seus direitos e deveres (PAIVA, 1973, apud FRIEDRICH, 2010, p. 06).

A partir da citação de Friedrich (2010), percebe-se que a educação para adultos desde o século XIX é voltada para a alfabetização, e também, situações peculiares como é citado no Maranhão, por isso a visão do professor se configurou como um herói, pois apesar de não ter formação ficava a cargo desta missão.

Chegando-se no período da República, a Educação foi considerada como redentora dos problemas da nação. Houve a expansão da rede escolar, na luta contra o analfabetismo, foi criado um caráter qualitativo e a otimização do ensino através das melhorias das condições didáticas e pedagógicas da rede escolar, sendo iniciadas mobilizações em torno da educação como dever do Estado, que culminou na criação do Plano Nacional de Educação instituído na Constituição Federal de 1934 durante a Era Vargas, que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional.

Durante a década de 40 foi regulamentado o Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), criado pelo professor Anísio Teixeira. Este fundo era responsável pelos recursos ao ensino primário, mas além dessa finalidade auxiliou em outros fatores da estruturação da EJA, tais como: a realização do 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos em 1947 e do Seminário Interamericano de Educação de Adultos, em 1949. Percebendo-se então que a Educação de adultos foi entendida como peça fundamental na elevação dos níveis de

escolarização da população, esta se consolida na República focada primeiramente em extinguir o analfabetismo, e esse caráter permanece em outros governos com o do presidente Juscelino Kubitschek, mas não sem receber duras críticas como à precariedade dos prédios escolares, a inadequação do material didático e à qualificação do professor, alavancadas por um grupo de Pernambuco liderado por Paulo Freire. (FRIEDRICH 2010).

Todavia, com o passar dos anos a EJA vai passar por altos e baixos, mas vai surgir para toda a Educação Básica, abrangendo sua demanda para os discentes do Fundamental I e II e Ensino Médio, chegando à realidade atual de uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal e regulamentada pela LDB.

Portanto pretendendo demonstrar tais colocações concernentes às dificuldades entranhadas na modalidade EJA durante a pandemia, demonstrar e não provar, pois como nos mostra Barros (2019), a ideia de provar estava profundamente enraizada na primeira fase da historiografia científica, é uma posição do século XIX. Após grandes mudanças no campo da história podemos entender que:

A ideia de que o historiador deve “provar” tudo o que diz, muito referencial no imaginário historiográfico da época, seria depois substituída pela ideia mais corrente de que o historiador deve “demonstrar” tudo o que afirma – uma diferença sutil, mas significativa para as novas posturas historiográficas. (BARROS, 2019, p. 16)

Valendo-se ressaltar que a discussão aqui está além do que os dados e fontes documentais apresentam, este artigo é uma análise também das sutis, porém fortemente sentidas situações de impasse em que se encontram os educadores e educandos diante de tal problemática. Desta maneira as fontes documentais foram analisadas pensando nas particularidades. Com isso o trabalho apresenta uma discussão relacionada aos rumos da Educação Brasileira. Com a intenção de pensar o Ensino de História na modalidade EJA, que historicamente é mal vista e pouco valorizada, através do olhar historiográfico e crítico típico e necessário a todo historiador, o artigo em questão procura refletir sobre o ensino de História na EJA, apresentando uma possibilidade para o Ensino Híbrido no pós-pandemia.

Após esse contexto histórico chega-se à atualidade, um mundo globalizado onde toda a semana é visto algo de novo no ramo tecnológico sendo lançado. Celulares após celulares sempre com algum detalhe a mais, computadores cada vez mais potentes, equipamentos para pesquisas cada vez mais avançados e, agora mais do que nunca, a Educação Brasileira teve um encontro com as tecnologias, teve que forçadamente se inserir e deixar ser imersa num lugar que antes muitos profissionais temiam adentrar, a *internet* e recursos como *smartphones*, *notebooks* e aplicativos agora são essenciais, pois a pandemia alterou o rumo da Educação Brasileira e porque não Mundial.

### **3 ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE DE ESPERANÇA-PB**

Todas as sociedades têm a Educação presente em sua história, a qual passa por diversas mudanças ao longo do tempo. A sociedade, de uma forma ou de outra, se educa e essa Educação molda o homem, podendo ser utilizada como forma de dominação ou libertação (FISCHMANN, 2009). É necessário que haja Educação para que a sociedade se

desenvolva e tenha cidadãos críticos, pois a transformação da sociedade está diretamente ligada à Educação.

Sabendo-se que a Educação só chegou a ser direito de todos no Brasil a partir de dois documentos jurídicos, um internacional que foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos que foi elaborada no intuito de retorno a uma pauta da humanidade que fora interrompida pela ruptura que o totalitarismo nazista representou; e o outro documento de cunho nacional, a Constituição Brasileira de 1988, que foi elaborada e proclamada após a ruptura com o autoritarismo da Ditadura Militar, com isso ambos têm em comum o fato da sua elaboração em momentos pós-ruptura. Entende-se, portanto que a Educação formal no Brasil passa a ser vista como obrigatoriedade a partir de 1988. (FISCHMANN, 2009).

Atualmente é percebida uma nova ruptura na Educação relacionada ao campo digital. Todavia, embora algumas ferramentas tecnológicas sejam adotadas na Educação Brasileira mesmo antes da Pandemia do COVID-19, não se pode negar que ela mudou o cenário educacional no mundo.

Entende-se por tecnologia um conjunto de métodos, técnicas, processos ou procedimentos utilizados na atividade humana, não se limitando ao uso de ferramentas como computadores ou celulares<sup>10</sup>, mas o que vale ressaltar é que nesse momento de caos no país essas ferramentas não são mais utilizadas para trazer algo novo e diferente para os discentes, e sim, se tornou o acesso à sala de aula. Nos dias atuais as Tecnologias Digitais – TD tornaram-se essenciais para metodologias de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas e não seria diferente na área de História.

Sabendo-se que a Educação formal é essencial em meio a todas as sociedades, um direito fundamental, sua importância vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego. Por meio da Educação formal é garantido o desenvolvimento social, econômico e cultural de um povo. No entanto, no Brasil nem sempre a Educação formal foi de acesso de todos, pois por muito tempo estava restrita a uma parcela da sociedade, a elite, deixando-se assim uma lacuna de acesso à parte da população ao sistema educacional regular. (FRIEDRICH 2010).

A Educação formal é um direito e um dever de fato do governo regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a lei n. 9.394/96<sup>11</sup>, pois ela é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior), e conforme definido na LDB, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>12</sup> deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades para que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a Educação Brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Todavia, vale salientar que antes desses documentos normativos teve que se passar por diversos processos entre eles, Fischmann (2009, p. 159) destaca:

No campo da educação – e para colocarmos um marco temporal nesse processo de mão dupla entre o nacional e o internacional –, vale mencionar 1990, quando o Brasil participou da elaboração e assinou a Declaração e Programa de Ação da Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien. Essa e

<sup>10</sup>Disponível em: <https://www.ambersistemas.com.br/historia-da-tecnologia-na-educacao/>. Acesso 17 Abr. 2021.

<sup>11</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 22 Fev. 2021.

<sup>12</sup>Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 Fev. 2021.

conferências correlatas posteriores no campo da educação têm levado o Brasil a buscar atender compromissos internacionais assumidos que encontram profunda relação com as reivindicações internas, em nível nacional. Assim, pode-se afirmar que nos últimos 18 anos medidas voltadas para o pleno atendimento do direito à educação têm sido encaradas como política de Estado e não de governo, promovendo ganhos substanciais nos esforços realizados.

Esses ganhos substanciais destacados pela autora vão culminar na elaboração da LDB e da BNCC, além de instrumentos legais e normativos, pós-Constituição, que são de alta relevância para nossas tarefas de pesquisa, ensino e cidadania, como o Plano Nacional de Ensino, pois só assim pode estabelecer regras, diretrizes ou características para execução de atividades e alcance de resultados.

Com isso, a partir da LDB, a EJA passa a ser uma modalidade da Educação Básica, o que lhe confere o pleno desenvolvimento da pessoa postulado na Constituição Federal de 1988, possibilitando a superação da concepção de oferta aligeirada, compensatória e supletiva de escolarização, como também das dificuldades sociais e econômicas que por muitas vezes são menosprezadas.

Analisando a EJA nas últimas décadas, a partir da LDB e da BNCC é possível observar avanços e retrocessos na política implementada devido a um enorme descompasso. Podem-se afirmar conquistas normativas que regulamentam a execução da política. Porém, por outro lado, não foram efetivadas na prática. Tais avanços legais não corresponderam efetivamente a conquistas na consolidação da política de EJA, pois o Brasil ainda apresenta grandes números de analfabetos, desempregados e gente com diversas carências em sua vida social e pessoal. Esses fatores são abordados em pesquisa realizada pelo IBGE<sup>13</sup> onde são apresentados os seguintes dados acerca do analfabetismo em 2019:

No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos). A taxa de 2018 havia sido 6,8%. Esta redução de 0,2 pontos percentuais no número de analfabetos do país corresponde a uma queda de pouco mais de 200 mil pessoas analfabetas em 2019. A Região Nordeste apresentou a maior taxa de analfabetismo (13,9%). Isto representa uma taxa aproximadamente, quatro vezes maior do que as taxas estimadas para as Regiões Sudeste e Sul (ambas com 3,3%). Na Região Norte essa taxa foi 7,6 % e no Centro-Oeste, 4,9%. (IBGE, 2019).

Esse alunado se sente excluído da escola e da sociedade, vivendo à margem do tão sonhado emprego de carteira assinada, sobrevivendo por meio de trabalhos informais, lucrando renda mínima para o sustento a si e até mesmo da família, sofrendo pela sua condição de não escolarizado. O jovem e o adulto retornam a EJA em uma busca de certificação o que teoricamente o colocaria no mercado de trabalho formal, garantindo seus direitos básicos como trabalhador, permitindo o seu lugar na sociedade, tendo com isso o resgate da auto-estima e passando a ser visto como um cidadão comum.

Para tanto, confia que sua entrada no mundo do trabalho lhe proporcione melhores condições devida, exemplo seria o recebimento de salários mais justos. Os investimentos públicos em Educação são de extrema importância para a redução da pobreza, criminalidade e

---

<sup>13</sup>Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

ampliação do crescimento econômico, bem-estar e acesso aos direitos fundamentais pela população. Na visão de Gadotti (2008, p.31, apud CARBONE, 2013, p.17).

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...].

Portanto os discentes da modalidade EJA apresentam realidades distintas, pois vivem em um mundo de trabalho, no qual são impostas responsabilidades tantos sociais quanto familiares. O senso comum, o valor pelo cotidiano, o desafio para enfrentarem os problemas diários confrontam com o conhecimento formal transmitido pela escola. É nesse momento que se torna essencial o papel do docente que deve estar preparado para conscientização, para formação de sujeitos críticos e por uma Educação pela liberdade, pois esses discentes são pessoas que ultrapassam barreiras, na busca de avançar, se preparar para o mercado de trabalho atendendo as exigências e superando limitações como o analfabetismo.

Vale ressaltar que ao saber do novo agente do coronavírus (nCoV-2019) que foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China<sup>14</sup>, a Organização Mundial da Saúde – OMS, notificou toda a população com o decreto: pandemia por coronavírus ou simplesmente COVID-19<sup>15</sup>. Devido as suas características patogênicas e epidemiológicas, foi indicado o uso de máscaras e álcool gel, algumas medidas drásticas foram tomadas em todo o mundo para barrar a infecção pelo COVID-19, tais como, a exemplo aqui na Paraíba em 2020 houve a publicação de decretos, onde deixava explícito a obrigatoriedade da diminuição de transporte público, isolamento social, funcionamento apenas de comércios e serviços essenciais, como drogarias, hospitais, supermercados entre outros, evitando a propagação da doença e ainda diminuindo o número de mortos, evitando assim um colapso nos sistemas de saúde<sup>16</sup>.

Com essa situação as aulas passaram a ser de maneira *online* através do Ensino Remoto em todo o Brasil. Em busca de propor o Ensino Remoto a partir da realidade da Secretaria de Educação do Município de Esperança – PB será observado que a partir do dia 28 de maio de 2020 foi lançado o decreto de nº 1.973 que em seu Art. 4<sup>o</sup><sup>17</sup> trouxe a seguinte afirmação:

Para evitar prejuízos de cumprimento do calendário acadêmico, fica assegurado o ensino remoto (online) nos termos da Portaria do MEC nº 343 de 17 de março de 2020, a todas as Escolas de ensino fundamental e médio e Instituições de Ensino Superior instaladas no Município de Esperança/PB. (ESPERANÇA-PB, 2020).

<sup>14</sup> Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#:~:text=O%20novo%20agente%20do%20coronav%C3%ADrus,meados%20da%20%C3%A9cada%20de%201960>. Acesso em: 26 Abr. 2021.

<sup>15</sup> O quadro clínico desta pandemia afeta vias áreas superiores evoluindo a inferiores, levando a falta de ar, abertura de asa de nariz, coriza, tosse, dores de cabeça e quadros de febre acima de 38°C e na região de orofaringe pode ocorrer aumento de linfonodos laríngeos, edema de tonsilas palatinas na região pulmonar, fortes dores torácicas, dores de barriga entre outros sintomas.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/marco/diario-oficial-14-03-2020.pdf/>. Acesso em: 26 Abr. 2021

<sup>17</sup> Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pb/e/esperanca/decreto/2020/198/1973/decreto-n-1973-2020-regulamenta-o-decreto-municipal-n-1972-de-27-de-maio-de-2020-que-antecipa-excepcionalmente-feriados-municipal-estadual-e-nacional-e-da-outras-providencias?q=Ensino+remoto>. Acesso em: 03 Mai. 2021.

Portanto, seguindo a portaria do MEC nº 343 foi instalado oficialmente o Ensino Remoto no município de Esperança – PB, cidade situada na Mesorregião do Agreste Paraibano, que está a 146,6 km da Capital João Pessoa, e faz limite com as cidades de Pocinhos, Remígio, Areia, Alagoa Nova, São Sebastião de Lagoa de Roça, Montadas e Areal. O decreto permanece vigente enquanto os casos da COVID-19 não são controlados. Com esta medida, os discentes da modalidade EJA foram atingidos de maneira mais efetiva, uma vez que são enormes as dificuldades de acesso a meios tecnológicos destes estudantes.

Torna-se perceptível essas dificuldades a partir da análise dos dados dos discentes da modalidade EJA, que estudaram via Ensino Remoto no ano de 2020 no município de Esperança – PB<sup>18</sup>, os quais demonstraram a falta de acesso a contatos *online* com os docentes, tendo aulas apenas assíncronas.

A modalidade EJA no município de Esperança – PB, dentro da zona urbana iniciou seu ano letivo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Josefa Araújo Pinheiro e terminou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Manoel Palmeira da Rocha, de início foram matriculados nos 6º e 7º anos 20 discentes, onde entre esses apenas 12 conseguiram concluir o ano letivo, e nos 8º e 9º anos foram matriculados 21 discentes e apenas 12 também conseguiram concluir o Ensino Fundamental II<sup>19</sup>. Outros dados importantes estão presentes nos números de matrículas na rede municipal de ensino de Esperança – PB, no Ensino Fundamental, que em 2019 foi de 962 discentes, e já no ano seguinte o número de matrículas caiu para 939 discentes<sup>20</sup>.

Acredita-se que essa queda no número de matrículas ocorreu, principalmente pelo início da pandemia de COVID-19, onde as pessoas passaram a ficar aterrorizadas devido o risco de contaminação. E os discentes ao saberem que as aulas seriam via Ensino Remoto, acabaram não se matriculando já sabendo da impossibilidade de conseguir acompanhar de maneira adequada o ano letivo.

Esse sentimento ainda permanece, pois atualmente vive-se uma situação inconstante da propagação do vírus. A vacinação, embora lenta, vem seguindo, e gerando mais flexibilização. Tal situação leva a crer na volta às aulas de maneira híbrida, o que pode contribuir com mais alternativas de aprendizagem para os discentes desta modalidade. Portanto a partir da análise da disciplina de História na modalidade EJA que já sofria com o estigma de disciplina entediante, se propõe diante deste cenário refletir possibilidades no Ensino Híbrido pós-pandemia. Tal modalidade, o Ensino Híbrido, pretende viabilizar de maneira presencial e *online* o ensino. Todavia, será ainda mais necessário o trabalho com metodologias ativas e ferramentas tecnológicas, vislumbrando as possibilidades de uso com e sem acesso a *internet*.

#### 4 ENSINO HÍBRIDO DE HISTÓRIA NA EJA

Partindo do Ensino Remoto que foi lançado por muitas Secretarias de Educação no Brasil desde 2020, este artigo objetiva apresentar uma proposta pedagógica para o Ensino de História na EJA pós-pandemia dentro do formato do Ensino Híbrido, uma vez que este contempla aulas remotas e presenciais, o que pode ser uma alternativa positiva considerando as precárias condições materiais de sobrevivência de parte considerável dos discentes desta

---

<sup>18</sup>Disponível em: <http://www.saber.pb.gov.br/>. Acesso 03 Mai. 2021.

<sup>19</sup>Disponível em: <http://www.saber.pb.gov.br/>. Acesso 03 Mai. 2021.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 03 Mai. 2021.



modalidade, assim como as condições relacionadas a questões imateriais de diversas ordens, tais como as emocionais. (FANTINATO 2020).

Muitas dessas problemáticas estão presentes a partir da percepção de que a alternativa da modalidade de Educação não presencial, com a utilização de atividades remotas contribui para aumentar as dificuldades dos discentes desta modalidade. Todavia, o Ensino Remoto, necessário dentro da situação atual permitiu que o processo de aprendizagem não se restringisse apenas a escola em sua estrutura física, mas virtual. É fato que esta condição não contemplou todas as pessoas no Brasil. São inúmeras as desigualdades do nosso país, as quais se enfatizaram na Educação.

É a partir desta problemática que este estudo se dedicou a analisar a adoção do Ensino Híbrido no município de Esperança – PB, uma vez que possibilita aos discentes e ao docente voltarem a ter aulas presenciais. O Ensino Híbrido pressupõe incorporar parte da flexibilidade e da possibilidade de comunicação por meio de dispositivos tecnológicos com acesso a *internet* ou não, isso de acordo com a realidade de cada discente, para poder assim viabilizar o processo de aprendizagem que ocorre independente do encontro presencial no espaço físico. (OLIVEIRA 2021).

Diante da viabilidade do contato presencial, iniciou-se uma reflexão de como a implantação do Ensino Híbrido na modalidade EJA poderia diminuir a evasão e algumas problemáticas aqui apresentadas no decorrer do Ensino Remoto. A primeira questão apresentada foi que o Ensino Híbrido exige a formação dos professores na utilização deste novo formato, ou seja, preparação dos docentes para um novo modelo de Educação voltado para o presencial e remoto, além do uso mais efetivo de “metodologias ativas” que intencionam promover condições para o protagonismo estudantil e vem auxiliando de forma significativa esta adaptação na sala de aula.

As metodologias ativas apresentam algumas possibilidades interessantes que podem ser usadas no Ensino Híbrido, como os *modelos de rotação*, debatidos por Bacich (2016) os quais sugerem aos discentes revezarem as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou não, sob orientação do docente; a *sala de aula invertida*: também conhecida como *flippedclassroom*, é considerada uma grande inovação no processo de aprendizagem. Como o próprio nome sugere, é o método de ensino através do qual a lógica da organização de uma sala de aula é de fato invertida por completo, onde o conteúdo teórico é estudado antecipadamente, no formato *on-line*, ou através de atividades impressas para as discussões em momentos síncronos; podendo-se ser utilizado também o *Podcast*, um formato de transmissão de informações que na atualidade tem crescido cada vez mais, porém tem sido pouco explorado pelos profissionais da Educação e, que pode ser enviado para o discente via *internet* por *WhatsApp*, *e-mail*, ou via *bluetooth*, o que representa uma possibilidade bem mais acessível.

Neste sentido, analisando possibilidades para o Ensino Híbrido que possa auxiliar o desempenho na modalidade EJA, foi adotado uma das metodologias ativas a qual apresentaremos a seguir enquanto proposta.

#### **4.1 Uma proposta pedagógica para o ensino de História híbrido: *podcast***

Acredita-se que o *Podcast* juntamente com a utilização das metodologias ativas, dentro do Ensino Híbrido, com alguns ajustes e acréscimos pontuais em sua execução, possa ser um caminho interessante para a modalidade EJA. O Ensino Híbrido vai possibilitar o contato presencial com o docente, fortalecendo o convívio presencial e a relevância da experiência de vida que esses discentes levam para a escola. Por isso, que o Ensino Híbrido

pode auxiliar no processo de aprendizado e diminuição de evasão, por contemplar o presencial e o remoto.

Para essa ação, ao se tratar do momento remoto, a proposta é a utilização do *Podcast*, formato de produção de áudio que pode ser editado, gravado e publicado com muita facilidade, onde o discente pode ter o contato com a discussão do docente por quantas vezes for necessária, isso em meio aos intervalos que surgem em sua rotina, a exemplo a possibilidade de escutar o *Podcast* durante o caminho ao trabalho.

Portanto a proposta a seguir foi elaborada para o Ensino Híbrido na EJA na disciplina de História no Fundamental II, dentro do ciclo III que representa os conteúdos do 6<sup>a</sup> ano e 7<sup>a</sup> ano<sup>21</sup>.

A programação para conscientização dos docentes para utilização do *Podcast* e das metodologias ativas será iniciada a partir da formação continuada do docente, defendida por Álvaro-Prada; Freitas; Freitas (2010, p. 370):

Entendendo que o desenvolvimento humano acontece no processo de aprendizagem e vice-versa, a formação é também um processo de desenvolvimento humano e, portanto, profissional. No caso dos docentes, estes se desenvolvem principalmente nos contextos de seu trabalho exercido na instituição escolar onde criam relações alicerçadas em estruturas complexas que as sustentam ou permitem sua alteração. Nesse sentido, espera-se que a formação continuada contribua com a manutenção, criação e alteração das relações estruturantes e estruturadoras do desenvolvimento profissional do coletivo docente na instituição escolar.

A partir desta forma, o docente vai analisar a atual situação do seu espaço escolar, uma vez que, se faz necessário compreendê-lo para este novo modelo de ensino pós-pandemia. Nesse sentido, acredita-se que a formação possibilite mais segurança ao docente, ao ponto que possa tentar suprir algumas carências do alunado da EJA.

O segmento para a proposta é do 6<sup>o</sup> ano, no qual aborda o conteúdo sobre a relação entre a História e o tempo. Juntamente com a análise do ofício do historiador e suas fontes de trabalho, conteúdos tradicionalmente trabalhados no início do ano letivo. O docente poderá organizar a atividade em seis aulas sendo elas síncronas e assíncronas, estruturadas em 03 partes:

### **1ª Parte: Aulas 01 e 02:**

**1ª aula:** O docente deve aplicar aos discentes um questionário como instrumento de coleta de dados, com o objetivo de conhecer o perfil dos educandos. A forma de desenvolvimento do questionário e de aplicação fica a critério do docente, uma vez que pode ser feita tanto pessoalmente quanto via *internet*.

**2ª aula:** Será para o docente apresentar as ferramentas que serão utilizadas e como cada aluno poderá ter acesso aos aplicativos e de como manusear o *Podcast*, nesse trabalho é proposto para esse primeiro contato dos discentes com essa nova metodologia à utilização do aplicativo ou a página na *web Anchor*<sup>22</sup> para a gravação, edição e reprodução dos *Podcasts*<sup>23</sup> em seu

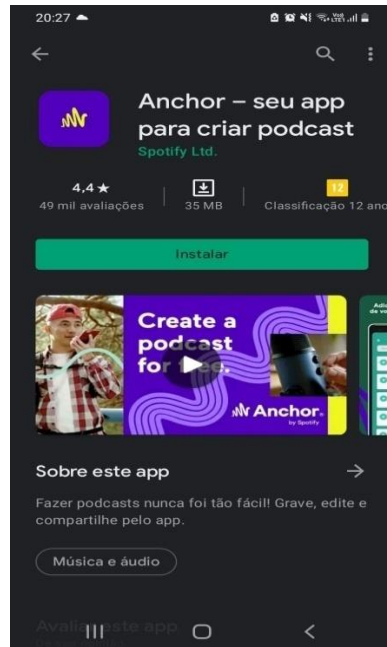
<sup>21</sup> Disponível em: <https://cee.pb.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Re030-2016-Estabelece-Normas-Para-A-Educa%C3%A7%C3%A3o-De-Jovens-E-Adultos-Eja-No-Sistema-Estadual-De-Ensino-Revoga-A-Resolu%C3%A7%C3%A3o-CeePb-N%C2%BA-2292002-E-D%C3%A1-Outras-Provid%C3%A2ncias.pdf>. Acesso em: 20 Mai. 2021.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://anchor.fm/>. Acesso em: 16 Jul. 2021.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/como-fazer-podcast-com-anchor/>. Acesso em: 16 Jul. 2021.

*smartphone* ou *tablet*. Para tanto o docente deve criar um pequeno tutorial explicando como baixar e utilizar o aplicativo, para os celulares - versão *android*:

**Figura 1:** Abra a *Play Store* em seu celular, faça a pesquisa do aplicativo *Anchor* para baixar e instalar o aplicativo em seu *smartphone*



Fonte: PEREIRA (2021).

**Figura 2:** Com o aplicativo aberto em seu celular faça o cadastro na sua nova conta *Anchor*, poderá utilizar a própria conta do *Google* para agilizar o processo, para isso basta clicar em “Continue com o *Google*”.



Fonte: PEREIRA (2021).

**Figura 3:** Ao estar cadastrado e apto para navegar pelo o aplicativo, abaixo é visto a página inicial do aplicativo, onde na opção “descobrir” você tem acesso aos *Podcast's* já

disponibilizados no aplicativo; na opção “ferramentas” você poderá produzir o seu próprio episódio e também poderá observar os seus *Podcast*'s já produzidos.



Fonte: PEREIRA (2021).

**Figura 4:** Abrindo a opção “ferramentas” estará apto para iniciar a gravação, bastando selecionar a opção gravar para iniciar a produção do seu *Podcast*. É aconselhado que já esteja em mãos o material necessário para a produção do seu episódio; após termino da gravação você poderá editar e fazer as mudanças necessárias.



Fonte: PEREIRA (2021).

## 2ª Parte: Aulas 03 e 04:

**3ª aula:** Introdução e apresentação do conteúdo, aula esta assíncrona, com a utilização do *Podcast* que deve ser produzido pelo docente, com duração em torno de 10 a 15 minutos,

junto ao envio do episódio sobre o conteúdo em questão, o docente deverá mandar orientações da atividade propondo a elaboração de anotações e fichamentos por parte dos discentes.

**4ª aula:** Aula síncrona para debater os resultados do *Podcast*. O docente inicialmente vai sondar como foi à experiência, se conseguiram ouvir o *Podcast*, quantas vezes ouviram, se tiveram dificuldades, se gostaram de ouvir os assuntos, o que eles acharam da metodologia e quais questões eles trouxeram. A partir de então, o docente vai adentrar no conteúdo específico, analisando a compreensão e as dificuldades dos discentes acerca da relação entre a História e o tempo. Juntamente com a análise do ofício do historiador e suas fontes de trabalho e apresentar como o próprio discente poderá produzir o seu *Podcast*.

Nesta 4ª aula espera-se como resultado uma maior interação e debate por parte dos discentes referente à aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova ferramenta e metodologia introduzida na sala de aula. Acredita-se que esta proposta possa ser viável na modalidade da EJA por contemplar realidades peculiares, como por exemplo, a falta de acesso contínuo a *internet*. O uso do *Podcast* pode viabilizar esta aprendizagem, uma vez que o discente não vai precisar da *internet* para escutar quantas vezes forem necessárias.

Acredita-se também que a estimulação aos discentes a gravar episódios pode gerar ainda mais aprendizagem, pois os mesmos vão precisar esmiuçar suas leituras, trabalhar em pesquisas e disponibilizar um material significativo para ele e para seus colegas.

### **3ª Parte: Aulas 05 e 06:**

**5ª aula:** Elaboração de uma atividade de verificação de aprendizagem com 05 questões abertas que serão respondidas no formato de *Podcast* pelos discentes, ressaltando o tempo mínimo de 10 minutos e máximo de 15 minutos; atividade esta que aborde toda a unidade didática desenvolvida contemplando os conteúdos sobre a relação entre a História e o tempo. Juntamente com a análise do ofício do historiador e suas fontes de trabalho. Conteúdos esses essenciais para a introdução do conhecimento histórico.

**6ª aula:** Deverá acontecer de maneira presencial, onde o docente pode trabalhar a avaliação a partir do poder de se expressar que seus discentes conquistaram. Observar também aquilo que eles conseguiram construir e aplicar. Poderá ainda debater sobre o conteúdo e sobre as produções do *Podcast* feito por ele próprio e os discentes.

Como sugestões existem na *internet* também tem produções nesse sentido, que servirão como forma de revisar o conteúdo. O *Podcast* que pode ser usado como exemplo é o “*Leitura obriga História*”<sup>24</sup> que traz diferentes conteúdos históricos que se enquadram na proposta do 6º ano, o mesmo surgiu como um canal do *YouTub* e criado em agosto de 2015 dedicado a compartilhar conhecimento histórico, focado especialmente em dicas de leitura tanto para estudantes e professores da área, quanto para o público geral, com o grande crescimento do formato *Podcast* seus administradores também passaram a utilizarem com bastante êxito.

Este formato pode auxiliar no cotidiano desse alunado da EJA criando oportunidades para que acompanhem as explicações e apontamentos do docente de História, tornando-se assim, útil para aqueles que possuem tempo curto no decorrer do dia, sobretudo devido à carga horária do trabalho. Esta ferramenta pode auxiliar os discentes da EJA que tem seu ano letivo dividido em ciclos, assim eles podem aproveitar ao máximo os seus horários de estudo em meio sua rotina de trabalho e responsabilidade familiar.

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://leituraobrigahistoria.wordpress.com/category/podcast/>. Acesso em: 20 Mai. 2021.

Em meio às aulas expositivas dialogadas, realizadas nos encontros síncronos, dependendo do tamanho da turma que o docente se deparar pode ser proposto à utilização das metodologias ativas, debatidas por Bacich (2016) como, por exemplo, o modelo de *rotação por estações* onde os discentes são organizados em pequenos grupos e cada um desses grupos realizam as atividades em forma de rotação, evitando o grande número de aglomeração sem mudar o cronograma proposto acima apenas adaptando para a divisão dos pequenos grupos.

Com isso esse retorno a escola pode ser adaptado para as turmas voltarem às aulas presenciais, pois o Ensino de História pode ter maior rendimento na aprendizagem durante o período pós-pandemia, pois tal modelo de *rotação por estações* poderá gerar diferentes formas de aprender aos alunos, contribuindo para a utilização do *Podcast*, formato interessante e possível para esse retorno das aulas de forma híbrida trazendo de volta o alunado da EJA para escola em seu espaço físico de maneira gradual e segura (BACICH 2016).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi abordar e discutir sobre a modalidade EJA, especificamente o Ensino de História nesta modalidade, além de apresentar as dificuldades existentes no antes e durante a pandemia do COVID-19 e, sugerir a utilização do Ensino Híbrido fundamentado nas metodologias ativas, juntamente com a utilização dos *Podcast*'s.

No entanto a pesquisa girou em torno da problemática de como o Ensino de História na modalidade EJA está funcionando e qual seriam as metodologias utilizadas para traçar o caminho para um Ensino Híbrido nesta modalidade, que pudesse alcançar o maior número possível de discentes com qualidade de aprendizado. Para isso, foi pertinente ressaltar o contexto da EJA, destacando o seu público, que é constituído por jovens e adultos, e devido a essa singularidade, a modalidade é dirigida a uma faixa etária diferenciada, com características próprias.

Com isso foi observando as dificuldades sociais, econômicas e de acesso à tecnologia pelos discentes da EJA, antes e durante a pandemia da COVID-19, que provocou uma nova ruptura na Educação, a passagem de maneira significativa da Educação para o campo digital. Portanto neste artigo apresenta-se o *Podcast* como ferramenta de ensino para a disciplina de História dentro do formato do Ensino Híbrido, para esse pós-pandemia para tentar amenizar tais dificuldades apresentadas pelos discentes.

A proposta em questão se enquadrou no Ensino de História do fundamental II, dentro do ciclo III, na busca em potencializar a ministração dos conteúdos. Pegando como referência mais especificamente no conteúdo do 6º ano sobre a relação entre História e o tempo, juntamente com a análise do ofício do historiador e suas fontes de trabalho. Foi apresentado que os docentes poderão apresentar novas saídas em busca de incentivar o aprendizado na Educação formal para os educandos.

Por fim, acredita-se que a utilização do *Podcast* e das metodologias ativas neste período pós-pandemia, pode proporcionar ao estudante acesso e protagonismo no processo de aprendizagem, no qual este participe ativamente na construção de conhecimento. No entanto, direcionada ao Ensino de História na modalidade EJA, a proposta deste artigo ainda se mostra mais pertinente por apresentar viabilidade e possibilidades de suprir uma carência ainda maior com relação às dificuldades já apresentadas por este público em específico. Assim, ao alcançar o objetivo proposto inicialmente, destaca-se que esta temática de pensar metodologias e ferramentas para auxiliar no Ensino de História da EJA não se esgota com este trabalho, pelo contrário, este Artigo se configura como uma inquietação para tantas outras reflexões necessárias nesta modalidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVARO-PRADA; L. E. FREITAS; T. C. FREITAS. **Formação continuada de professores:** alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Rev. Diálogo Educa*, Curitiba, p. 367-387, 10 jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464>. Acesso em: 1 jul. 2021.
- AMBER SISTEMAS. Disponível em: <https://www.ambersistemas.com.br/historia-da-tecnologia-na-educacao/>. Acesso 17 Abr. 2021.
- AMBIENTE VIRTUAL DE APOIO A EDUCAÇÃO ESTADUAL DA PARAÍBA – **Saber**. Disponível em: <http://www.saber.pb.gov.br/>. Acesso 03 Mai. 2021.
- ANCHOR. Disponível em: <https://anchor.fm/>. Acesso em: 16 Jul. 2021.
- BACICH, L. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. **V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016)**, Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6875>. Acesso em 1 Jun, 2021.
- BARROS, J. D' A. **Fontes Históricas** - uma introdução aos seus usos historiográficos. ANPUH RJ, História e parcerias, 2019.
- BARROS, J. D' A. **O projeto de pesquisa em História**. Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 Fev. 2021.
- BRASIL. **Portal da Legislação. Legislação Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 17 Mai. 2021.
- BRASIL. **Senado Federal. Atividade Legislativa. Constituição Federal. Art. 205**. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.asp#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20direito%20de%20todos,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20direito%20de%20todos,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho). Acesso em: 25 Fev. 2021.
- BRITO, J. M. da S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD Em Foco**. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948>. Acesso 06 Mai. 2021.
- CARBONE, Solange Aparecida Beletato. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos: Uma reflexão com alfabetizadores da EJA**. 2013. 38 f. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

FANTINATO, M., Vargas, A. & Moura, J. "**Não olha para a cara da gente**": ensino remoto na EJA e processos de invisibilização em contexto de pandemia. *Revista Latino americana de Etnomatemática*, Disponível em: <https://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm/article/download/598/501/2888> . Acesso 06 Mai. 2021.

FERREIRA, R. **Banaboé Cariá**: Recortes da Historiografia do Município de Esperança. Esperança/PB: 2015.

FISCHMANN, R. Constituição brasileira, direitos humanos e educação. **Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009**, [s. l.], 30 jan. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIEDRICH, M. et al." (ABNT, 2018, p. 41). **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil**: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VCpG4Tr5KBvNkfdXj5ShtZG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2021.

GONÇALVES, R. **Ensino de história na educação de jovens e adultos**. In. A transversalidade da prática do profissional de história. Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A **Transversalidade da Prática do Profissional de História**; v. 2). Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/arquivos/ebooks/a-transversalidade-da-pratica-do-profissional-de-historia-2>. Acesso em: 12 mar. 2021.

**IBGE. Educação**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

**JORNAL A UNIÃO. Serviços. Arquivo Digital**. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/marco/diario-oficial-14-03-2020.pdf/>. Acesso em: 26 Abr. 2021

JÚNIOR, A. S. C. de et al." (ABNT, 2018, p. 41). **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: CENÁRIOS E DILEMAS EM MUNICÍPIOS BAIANOS**. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9357>. Acesso em: 08 Mar. 2021.

**LEITURA OBRIGA HISTÓRIA**. Disponível em: <https://leituraobrigahistoria.wordpress.com/category/podcast/>. Acesso em: 20 Mai. 2021.

MORAES, M. S.; CUNHA, S dos S. da; VOIGT, J M. R. **Onde está a Educação de Jovens e Adultos na BNCC?**. V COLBEDUCA – Colóquio Luso-Brasileiro de Educação, Joinville/SC, Brasil, 30 out. 2019.

SCHMIDT, M. **História do ensino de História no Brasil**: uma proposta de periodização. *Revista História da Educação - RHE*, Porto Alegre, p. 73-91, 14 set. 2011.

UNICEUB. **EJA: pandemia impõe dificuldades para alunos adultos**. Disponível em: <http://www.agenciadenoticias.uniceub.br/?p=25254#:~:text=Os%20alunos%20da%20rede%20p%C3%ABlica,recursos%20para%20estudar%20nesse%20formato>. Acesso em: 03 Mai. 2021.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo o dom da vida e a oportunidade em poder concluir a jornada da graduação em História.

Aos meus pais. Jorge Pereira da Silva e Telma Maria Tavares da Silva Pereira, por todo o carinho, cuidado e apoio.

Ao meu irmão Diego Tavares Pereira, por sempre me ajudar quando preciso.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Marcia de Albuquerque Alves

Aos meus companheiros (as) de Jornada acadêmica Allison Douglas, Amanda Farias, Beatriz Guimarães, Daíse Cavalcante, Emanuel Couto, Laiza Rocha, Mateus Santana, Mirelle Nery, Natalia Santana, Rafael Antônio e Túlio Marques.

Aos confrades do Instituto Histórico e Geográfico de Esperança – IHGE, por toda amizade e produção acerca da história de Esperança – PB, nos nomes de Rau Ferreira, Evaldo Brasil e Ismael Bento.

A meus amigos de infância Edilson Silva, Estefany Brandão, Felipe Macedo, Gustavo Evaristo, Mércio Medeiros, Victor Paiva e Vinicius Paiva.

E a todos que me ajudaram de alguma forma durante essa jornada, minha gratidão.